



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília (DF), 26 de fevereiro de 2019.

**Pronunciamento do Sr. Roberto de Oliveira Campos Neto na Sessão
do Senado Federal para Apreciação de sua Indicação ao Cargo de
Presidente do Banco Central do Brasil**



Excelentíssimo senhor senador Omar Aziz, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos,

Excelentíssimo senhor senador Plínio Valério, vice-presidente da Comissão de Assuntos Econômicos,

Excelentíssimo senhor senador Eduardo Braga, relator do processo que trata da indicação de meu nome ao cargo de presidente do Banco Central do Brasil,

Excelentíssimas senhoras senadoras e excelentíssimos senhores senadores,

Demais autoridades presentes, representantes da imprensa e aqueles que nos assistem pela TV Senado,

Senhoras e senhores aqui presentes, muito bom dia.

É com enorme honra e satisfação que compareço a esta Comissão na condição de indicado ao cargo de presidente do Banco Central do Brasil. Agradeço ao Exmo. Senhor Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, pela honra concedida ao indicar o meu nome à apreciação desta Casa e pela confiança em mim depositada, por intermédio de V. Exa. o Senhor Ministro da Economia, Paulo Guedes, para desempenhar missão tão relevante.

Essa arguição pública é uma importante amostra da governança do arcabouço institucional de nossa República que, conforme nossa Constituição Federal, estabelece que os membros da Diretoria Colegiada do Banco Central sejam indicados pelo Poder Executivo e aprovados pelo Legislativo.

Permitam-me inicialmente falar um pouco sobre minha trajetória. Meus estudos formais de Economia têm sido complementados por uma rica experiência prática. Tenho ampla e diversificada experiência profissional, atuei em diferentes instituições financeiras e fui responsável por tesourarias no Brasil e no exterior, tratando de temas relativos aos setores público e privado, bem como de temas diretamente ligados à atuação do Banco Central.

Ao longo dos últimos anos, tenho estudado e me dedicado intensamente ao desenho de como será o sistema financeiro do futuro e do papel da evolução tecnológica nesse cenário. Pretendo



levar minha experiência e minha perspectiva sobre esse assunto para o Banco Central, caso esta Casa me conceda a honra de servir como Presidente daquela Autarquia.

Além disso, por ter atuado em diversos países, pude acompanhar de perto a história recente de modernização das políticas econômicas na América Latina e interagir com seus formuladores. Também participei da criação de grandes tesourarias internacionais da América Latina, com foco em clientes estrangeiros. Graças a essa experiência, acumulei vasto conhecimento do segmento de fluxos de investimentos internacionais, o que espero utilizar em prol do desenvolvimento do País por meio da promoção do investimento privado, seja ele de origem nacional ou estrangeira.

Tendo em vista minha atuação ao longo das últimas décadas, que me permitiu acumular os conhecimentos e a experiência necessários para fazer frente aos grandes desafios que o Brasil precisa enfrentar, estou convicto de que posso contribuir para o desenho de um país melhor no desempenho do cargo de Presidente do Banco Central do Brasil.

Excelentíssimas senhoras senadoras e excelentíssimos senhores senadores,

À frente do Banco Central, mantereí seu trabalho incansável na busca do cumprimento de sua missão: (i) de assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda, entendida como o cumprimento da meta para a inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN); e (ii) de assegurar um sistema financeiro sólido e eficiente.

O período recente foi repleto de desafios. Após o período de alta de preços de *commodities*, que beneficiou a economia brasileira ao longo dos anos 2000, o país sofreu um grande revés. Políticas econômicas excessivamente intervencionistas levaram ao aumento da inflação e a uma recessão profunda, com uma grave piora das contas públicas. O ano de 2015 se encerrou com a inflação em quase 11% e sem perspectivas sólidas de reversão. Nesse quadro o PIB recuou cerca de 7% no acumulado de 2015 e 2016.

Em 2016, iniciou-se um processo de mudanças. A política econômica como um todo, e a política monetária em particular, mudaram de rumo. O atual governo vem trabalhando para aprofundar essas mudanças em uma perspectiva de ampliação de espaços para a atividade privada em vários aspectos de nosso cotidiano, e em especial no âmbito econômico. Como um liberal, me considero perfeitamente alinhado a essa perspectiva, e como Presidente do Banco Central, caso tenha a



honra de ser aprovado por esta Casa, buscarei empreender uma atuação de Estado, estritamente técnica e ética, como deve ser a postura da autoridade monetária.

O trabalho realizado pelo Banco Central desde meados de 2016 foi excelente. Conseguiu reduzir a inflação e balizar as expectativas. Esse trabalho só foi possível, a meu ver, com o reforço da credibilidade institucional, que se encontrava abalada pelos resultados negativos colhidos em 2015 e em parte de 2016. Esse reforço se baseou na transparência, na cautela, na serenidade e na perseverança da condução da política monetária, valores que devem ser preservados e aprimorados no que for possível.

A partir de 2017, se iniciou um processo de recuperação ainda tímido da atividade e do emprego. Mesmo com resultados positivos até aqui, há muito trabalho pela frente para alcançarmos a recuperação plena da economia brasileira.

Não podemos nos deixar seduzir pela falácia do estímulo inflacionário e da intervenção estatal. Afinal, como demonstra a literatura econômica, não existe incompatibilidade entre estabilidade de preços e desenvolvimento econômico. Ao contrário, a literatura sugere, e nossa experiência histórica comprova, que o controle da inflação é condição necessária para o crescimento de longo prazo, que se materializa por meio do aumento da produtividade da economia e gera ganhos de bem-estar para a população.

Excelentíssimas senhoras senadoras e excelentíssimos senhores senadores,

Em paralelo à estabilidade macroeconômica, a estabilidade do sistema financeiro também colabora para o bem-estar de todos nós brasileiros. A crise financeira global de 2007-2008 e seus desdobramentos tornaram clara a importância de um sistema financeiro sólido e eficiente para o desempenho da economia real. O sistema financeiro canaliza recursos para a atividade produtiva e para a inovação através:

- da intermediação entre poupadores e investidores;
- do gerenciamento de riscos da atividade produtiva; e
- da provisão de serviços financeiros para a população.



Caso receba o voto de confiança dessa Casa, trabalharei na modernização de Sistema Financeiro Nacional (SFN) de modo a garantir que ele continue líquido, capitalizado e bem provisionado.

A busca pela eficiência do SFN deve ser uma tarefa cotidiana do BCB. Nesse aspecto, avanços relevantes foram feitos recentemente em várias questões por meio da já consagrada Agenda BC+, uma agenda de reformas estruturais que trouxe transparência ao constante processo de modernização de nosso sistema financeiro e se mostrou uma importante ferramenta de comunicação com a sociedade.

A Agenda BC+ é importante para todo o país, com claros benefícios para a sociedade, tanto imediatos como de longo prazo, e eu pretendo mantê-la e expandi-la, buscando sempre inovação e eficiência, de modo a posicionar o Brasil para as mudanças que temos vivenciado e que se intensificarão nos próximos anos.

Em relação à inclusão financeira – que até o presente se focou na garantia de acesso a serviços de pagamento e ao mercado de crédito – precisamos ainda avançar na modernização dos mecanismos de inclusão em outras dimensões. Há pouco mencionei a importância do setor financeiro e sua capacidade de prover recursos para o setor produtivo, e a literatura demonstra que existe clara correlação positiva entre o tamanho do mercado de capitais e o PIB de uma economia. Assim, é preciso avançar nas mudanças que permitam o desenvolvimento de nosso mercado de capitais, democratizando e garantindo o acesso a firmas e investidores, brasileiros e estrangeiros, grandes e especialmente pequenos. Essa democratização do acesso é também um elemento importante para garantir a adequada precificação dos produtos financeiros, por meio de formas competitivas de acesso ao mercado e adequada distribuição de produtos.

Precisamos também criar mecanismos para aumentar a transparência no setor financeiro, com instrumentos para provisão de informação e que deem maior visibilidade às opções à disposição de poupadores e investidores. Maior transparência é importante não apenas para aumentar a disponibilidade de alternativas de investimentos e de captação de recursos, mas também para que essas decisões sejam realizadas com base em informação adequada.

Entretanto, o efeito de maior transparência sobre o comportamento do pequeno poupador ou tomador final será mais significativo quando maior for o nível de educação financeira da sociedade. Essa é uma dimensão na qual o país necessita avançar.



Considero que duas maneiras interessantes de promover esse avanço são os programas de microcrédito e o estímulo ao cooperativismo. O microcrédito permite o contato prático da população com conceitos financeiros em um ambiente simplificado e de risco controlado. Enquanto as cooperativas de crédito, por trazerem o cooperado para o centro das decisões, criam um ambiente para troca de experiências que promove e consolidação do espírito empreendedor e de importantes conceitos financeiros.

Experiências internacionais demonstram o sucesso dessas políticas. Precisamos considerar exemplos bem sucedidos e buscar adequá-los à realidade de nosso país e de cada uma de nossas regiões.

Como mencionei anteriormente, o mundo passa atualmente por uma onda de inovação e mudanças. É crucial pensar hoje em como será o sistema financeiro no futuro e preparar o Banco Central do Brasil para desempenhar apropriadamente suas funções nesse novo ambiente, que será certamente baseado em tecnologia e no fluxo rápido de informação. Novas tecnologias como *blockchain*, o uso de inteligência artificial, identidade digital, pagamentos instantâneos, *open banking*, dentre outras inovações, estão alterando completamente os modelos de negócios e os serviços financeiros. Caso tenha a honra de ser aprovado por essa Casa, trabalharei nessa direção para preparar o Banco Central do Brasil para o futuro.

Excelentíssimas senadoras e excelentíssimos senadores,

O momento que o país atravessa é bastante especial. Foi um longo processo de amadurecimento, mas parece haver certo consenso hoje na sociedade que o Estado brasileiro se tornou grande demais, ineficiente, excessivamente custoso e não atende a muitas das necessidades básicas de nossa população. A nação já percebe a necessidade de reformas e precisamos empregar essa oportunidade na criação de uma cultura em que haja mais empreendedores e menos atravessadores.

O atual governo está trabalhando para implementar uma agenda modernizadora e liberalizante. É hora de fazer mais com menos recursos. É necessário eficiência, transparência, prestação de contas e mensuração de impacto quanto ao uso de recursos públicos. E, talvez mais importante que isso, é necessário que o Estado abra espaço para a atividade privada, saindo de cena, ou



reduzindo drasticamente sua atuação, em diversas áreas. O Brasil precisa se reinventar para seu futuro, e os atores dessa reinvenção estão no setor privado.

O trabalho até aqui realizado pelo Banco Central, permitindo uma queda sustentável da taxa básica de juros, trouxe à tona imperfeições de nossa economia. Custos burocráticos gerados pela excessiva intervenção estatal se diluíam em comparação às elevadas taxas de política praticadas. Agora que temos a Selic em seu mínimo histórico de 6,5% a.a. por quase um ano, temos a oportunidade de perceber melhor essas imperfeições e de propor políticas alternativas que melhorem a eficiência de nossos mercados.

Quanto à questão fiscal, o país precisa avançar na estratégia dos ajustes e reformas, em particular, mas não apenas, na reforma da previdência, para que possa colocar o balanço do setor público em trajetória sustentável. É preciso agregar a sociedade em torno dessas questões, com a participação e a contribuição de todos. A estabilidade fiscal é fundamental para a redução das incertezas, o aumento da confiança e do investimento, e o consequente crescimento da economia no longo prazo. Estou certo de que avançaremos nessa direção.

Ainda em relação às reformas, o governo apresentou as prioridades para os 100 primeiros dias de mandato. O Banco Central tem uma ampla agenda de trabalho e duas dessas ações foram priorizadas pelo governo nesse início de mandato: (i) a fixação de critérios para o exercício de cargo de dirigente em instituições financeiras públicas e (ii) a lei de autonomia do Banco Central. Essas propostas serão debatidas pelo Congresso Nacional e são muito importantes.

Em relação à primeira medida, precisamos aprimorar a governança, alinhando as exigências para os dirigentes em bancos públicos às já existentes para o setor privado.

Quanto à autonomia do Banco Central, o objetivo é aprimorar o arranjo institucional de política monetária, para que ela dependa menos de pessoas e mais de regras, e para que estejamos alinhados à moderna literatura sobre o tema e aos melhores pares internacionais. Existem projetos em discussão no Congresso Nacional e acredito que o país esteja maduro para mais esse avanço. A mudança, se aprovada por esse Parlamento, trará ganhos para a credibilidade da instituição e para a potência da política monetária, reduzindo o *tradeoff* de curto prazo entre inflação e atividade econômica e contribuindo para a queda das taxas de juros e o crescimento econômico.



Já me aproximando do final de meu pronunciamento, gostaria de ressaltar as quatro dimensões que busquei abordar ao longo de minha fala e que considero importantes para democratizar o acesso ao mercado de capitais no Brasil:

1. Inclusão, que significa facilidade de acesso ao mercado a investidores e tomadores, nacionais e estrangeiros, pequenos e grandes;
2. Precificação adequada, garantida por instrumentos de acesso competitivo aos mercados;
3. Transparência no processo de formação de preços e nas informações de mercado; e
4. Educação financeira, dando estímulo para a participação de todos no mercado e para a formação de poupança.

Excelentíssimas senhoras senadoras e excelentíssimos senhores senadores,

Gostaria de agradecer ao Dr. Ilan Goldfajn pelo excelente trabalho à frente da instituição, pela sua dedicação e pelo espírito público com que desempenhou sua função.

Finalmente, caso Vossas Excelências aprovem meu nome para presidir o Banco Central do Brasil, quero assumir publicamente o compromisso de trabalhar incansavelmente para desempenhar minhas atribuições, liderando a instituição e cumprindo as suas missões legais e institucionais.

Essas foram minhas palavras iniciais. Agradeço a atenção e me coloco à disposição de Vossas Excelências para atender aos eventuais questionamentos.

Muito obrigado.